

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 365

NOTAS SOBRE A QUESTÃO ALIMENTAR NO BRASIL

**Luiza de Marilac de Souza
Roberto Nascimento Rodrigues
Carla Jorge Machado**

Setembro de 2009

Ficha catalográfica

363.8981 S729n 2009	<p>Souza, Luiza de Marilac de.</p> <p>Notas sobre a questão alimentar no Brasil / Luiza de Marilac de Souza; Roberto Nascimento Rodrigues; Carla Jorge Machado. - Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009.</p> <p>8p. (Texto para discussão ; 365)</p> <p>1. Assistência alimentar - Brasil. 2. Política alimentar - Brasil. I. Rodrigues, Roberto do Nascimento. II. Machado, Carla Jorge. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. IV. Título. V. Série.</p> <p>CDD</p>
---------------------------	--

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL**

NOTAS SOBRE A QUESTÃO ALIMENTAR NO BRASIL

Luiza de Marilac de Souza

Fundação João Pinheiro – Doutora em Demografia

Roberto do Nascimento Rodrigues

Departamento de Demografia/ Cedeplar/UFMG – Ph.D em Demografia

Carla Jorge Machado

Departamento de Demografia/ Cedeplar/UFMG – Ph.D em Dinâmica de População.

CEDEPLAR/FACE/UFMG

BELO HORIZONTE

2009

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	6
CONQUISTAS E DESAFIOS PERSISTENTES NO COMBATE À FOME	7
REFERÊNCIAS	8

RESUMO

Nesta nota faz-se uma breve contextualização histórica da questão alimentar no Brasil, procurando entender como o processo inicial de exploração agrícola, destinado para a exportação, a produção de alimentos, as diferenças regionais e o desenvolvimento das políticas públicas voltadas para o abastecimento alimentar podem ter contribuído para o atual panorama da situação alimentar no país. Achados das principais pesquisas que abordaram o tema são ressaltados e os dados indicam melhoras nos indicadores de desnutrição.

ABSTRACT

This note presents a brief historical review of the food issue in Brazil, in order to allow understanding how the initial process of food production, regional differences and the development of public policies for the food supply contributed to the current food situation in Brazil. Major research findings that addressed the topic are highlighted. Data revealed improvements in indicators of malnutrition. JEL

Classificação JEL: J18; J17; N96

INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A fome no Brasil possui raiz profunda na história brasileira. A escassez de alimentos sempre foi uma preocupação, desde o período colonial. Nesta época, o potencial produtivo agrícola era voltado para a exportação e o suprimento de alimentos advinha da agricultura de subsistência e da pequena lavoura (Linhares, 1996). A fome, aliada à escassez de alimentos, era realidade corrente, pois a produção de alimentos para a subsistência era pequena e o volume produzido insuficiente para abastecer o mercado consumidor. Já naquele período essas questões se agravavam, com os problemas da desigualdade na distribuição do que era produzido pela população. Havia duas realidades distintas: a da elite, que importava da Europa o que necessitava, e a do povo, que sofria com a carestia e tinha como alimentos básicos a farinha de mandioca, mariscos e peixes (Souza, 1971).

Como os proprietários de terra tinham como principal fonte de lucro a produção voltada para a exportação, não incentivavam seus escravos a cultivarem lavouras para o auto-sustento, o que contribuía para o agravamento das crises de abastecimento. Diversos editais do governo, neste período, revelam a preocupação com a falta de alimentos e as tentativas de intervenção, no sentido de impor aos donos de escravos que estes destinassem parte do potencial produtivo para a cultura de subsistência. Estes deveriam providenciar o plantio de um número determinado de covas de mandioca, conforme o montante de escravos de seu plantel, garantindo a alimentação básica aos seus trabalhadores (Magalhães, 2004).

Os problemas de abastecimento de alimentos persistiram no país. As crises de fome continuaram a assolar periodicamente as regiões mais carentes. Nos anos 1950, Castro (1952) dividiu o país em três grandes áreas alimentares: (1) região de fome endêmica, onde a escassez de alimentos era crônica e fazia parte do cotidiano (área composta pela Região Amazônica e por toda faixa litorânea da Região Nordeste); (2) região de fome epidêmica, composta pelas áreas do Sertão Nordestino, cujo clima semi-árido propiciava prolongados ciclos de seca, que ocasionavam quebra na produção de alimentos, implicando graves crises de fome; (3) região de subnutrição, onde apenas alguns segmentos da população sofriam com problemas relacionados à escassez de alimentos (regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Contudo, com o recrudescimento da situação social, Batista Filho (1985) ressalta que este mapa da fome sofreu alterações, e regiões onde a fome era apenas epidêmica ou cíclica, tornaram-se típicas de áreas de fome crônica. Na década de 1970, a fome já se configurava na Região Nordeste como um problema endêmico, presente entre os moradores do sertão nordestino (Bittencourt & Magalhães, 1995). Segundo Silva (1986), grande parcela da população do Nordeste não tinha uma alimentação balanceada e o número de calorias per capita ficava abaixo do padrão mínimo necessário para uma vida saudável. A situação era mais precária no meio urbano uma vez que, na cidade, as pessoas teriam mais gastos com itens não alimentares (Silva, 1986). Assim, mesmo estados prósperos como Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo passaram a apresentar regiões com desnutrição (Batista Filho, 1985).

No final da década de 1980 foi realizada pelo IBGE a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN), cujos resultados indicaram que a prevalência da desnutrição havia declinado. Contudo, essa redução não teria ocorrido de forma homogênea entre todas as regiões brasileiras, constatando-se aumento nas diferenças entre as estimativas de desnutrição das regiões Nordeste e Sul.

Esta diferença, que era de 57% em 1974/75, passou para 81% em 1989, refletindo a ampliação das desigualdades (Bittencourt & Magalhães, 1995) e índices em patamares próximos aos de países da África e da América Central. Nas áreas rurais, a situação de desnutrição era mais grave do que nas áreas urbanizadas.

Dados mais recentes dão algum indicativo sobre a situação da fome no Brasil e são provenientes da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada pelo IBGE em 2002/2003: constatou-se melhora nos níveis de desnutrição no Brasil, mas as desigualdades entre as diversas regiões do país permaneceram em patamares elevados. Já os resultados da pesquisa Chamada Nutricional de 2005, circunscrita ao semi-árido e assentamentos da Região Nordeste e do Norte de Minas Gerais, indicaram impacto positivo do Programa Bolsa Família sobre a redução do déficit de crescimento (BRASIL, 2006).

CONQUISTAS E DESAFIOS PERSISTENTES NO COMBATE À FOME

Um dos objetivos principais da maioria das políticas públicas formuladas ou implantadas no Brasil tem sido o de tornar o país menos desigual, de tal forma que todos os indivíduos possam suprir suas necessidades essenciais básicas. Mas ainda há muito a ser feito neste sentido, pois a desigualdade entre ricos e pobres no Brasil ainda é uma das mais acentuadas do mundo (Barros et al, 2007). A proporção de pessoas classificadas como indigentes e pobres é alta, localizadas principalmente nas regiões mais carentes e nos bolsões de pobreza, no entorno das principais metrópoles do país. Vale ressaltar que os dados de pesquisas de base populacional, divulgados nos últimos anos, têm apontado para uma melhora nos indicadores de pobreza e desigualdade (Hoffmann, 2006; Soares, 2006; Barros et al, 2007). Com efeito, a pesquisa Chamada Nutricional de 2005 investigou se ser beneficiário do Programa Bolsa Família contribuiria para o declínio da desnutrição entre as crianças menores de 5 anos. Os resultados indicaram que as crianças beneficiárias do Programa tiveram um nível de desnutrição 29,4% inferior àquele observado entre crianças não beneficiárias (BRASIL, 2006a; Paes, 2007).

No entanto, para Lavinias (2004), o Governo Federal conseguiria obter resultados mais expressivos na redução da pobreza e da desigualdade se adotasse um programa de renda básica universal e incondicional, para todas as crianças e jovens do país, ao invés de programas de transferências de renda direta condicionada, como o Programa Bolsa Família. Contudo, ainda que haja críticas fundamentadas aos programas, deve-se ressaltar que tem havido avanços importantes no combate à fome e na construção de melhores condições de segurança alimentar para a população. Persistem, ainda, grandes desafios a serem vencidos. É de se esperar, por exemplo, a implementação da lei de segurança alimentar e nutricional e um declínio mais acentuado nos índices de pobreza, amparados também por crescimento econômico e melhoria na distribuição de renda.

REFERÊNCIAS

- Barros, R. P.; Carvalho, M.; Franco, S.; Mendonça, R. *A Importância da Queda Recente da Desigualdade na Redução da Pobreza*. Rio de Janeiro: IPEA, 2007. (Texto para discussão nº 1256). Disponível em: <[http://www.undp-povertycentre.org/publications/cct/td1256 .pdf](http://www.undp-povertycentre.org/publications/cct/td1256.pdf)>.
- Batista Filho, M. Panorama da situação alimentar no Brasil. In: Minayo, M. C. (Org.). *Raízes da Fome*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1985. p. 30-57.
- Bittencourt, S. A.; Magalhães R. F. Fome: um drama silencioso. In: Minayo, M. C. (Org.). *Os muitos Brasis: Saúde e população na década de 80*. São Paulo: Hucitech; Rio de Janeiro: Abrasco, 1995. p. 269-290.
- BRASIL - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS). Demonstrativo – Programas de transferência de renda, por região administrativa, 2006. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/ bolsafamilia/menu_superior/ relatorios e estatisticas /relatorios-e-estatisticas](http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/menu_superior/relatorios_e_estatisticas/relatorios-e-estatisticas)>.
- Castro, J. *Geografia da Fome*, Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1952.
- Hoffmann, R. Transferencia de renda e a redução na desigualdade no Brasil e cinco regiões entre 1997 e 2004. *Econômica*, Niterói, v. 8, n.1, 2006 113-139.
- Lavinhas, L. *Excepcionalidade e paradoxo: renda básica versus programas de transferência direta de renda no Brasil*. 2004. Disponível em: <http://www.brasiluniao Europeia.ufjf.br/pt/pdfs/renda_basica_versus_programas_de_transferencia_direta_de_renda.pdf>.
- Linhares, M. Y. L. Pecuária, Alimentos e Sistemas Agrários no Brasil séculos XVII e XVIII. *Revista Tempo*, Niterói, v. 1, n. 2, p. 132-150, 1996.
- Magalhães, S. M. *Alimentação, saúde e doenças em Goiás no século XIX*, 2004. Tese (Doutorado) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Universidade Estadual Paulista, Franca.
- Paes, R. *Bolsa Família: necessário e justo*. Publicado em 29/12/2006. Disponível em : <http://www.fomezero.gov.br/artigo/bolsa-familia-necessario-e-justo-romulo-paes>.
- Silva, P. R., *Nutrição e Desenvolvimento Econômico do Nordeste Brasileiro*. 2º ed., Fortaleza: ETENE. (Série Estudos Econômicos e Sociais, 25) 1986.
- Soares, S. S. D. *Distribuição de Renda no Brasil de 1976 a 2004 com Ênfase no Período entre 2001 e 2004*. Texto para Discussão nº 1166, IPEA, 2006. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/pub/td/2006/td_1166.pdf
- Souza, G. S. *Tratado Descritivo do Brasil em 1587*, São Paulo: Brasiliana, 1971